



 FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

transformar

05

crescer

41

inspirar

65

Nestas páginas, ouvimos as vozes das Academias Gulbenkian do Conhecimento. Vozes de crianças e jovens, educadores e famílias, comunidades de todo o país que ajudaram a construir esta história.

transformar



A Fundação Calouste Gulbenkian mantém um forte compromisso com as Novas Gerações. Lançámos as Academias Gulbenkian do Conhecimento com o objetivo de preparar crianças e jovens com menos de 25 anos para a mudança, desenvolvendo competências que ainda não são suficientemente potenciadas no sistema educativo convencional. As Academias constituem intervenções em contextos educativos e comunitários, implementadas por professores ou especialistas, que visam aumentar a capacidade de crianças e jovens para resolver problemas complexos em contextos adversos, ampliando as suas oportunidades de realização pessoal e profissional.

Ao longo de cinco anos apoiámos 100 projetos inovadores em todo o território nacional, que mobilizaram mais de 54.000 crianças e jovens, milhares de professores, educadores e técnicos provenientes de mais de 500 organizações parceiras. Juntos, estabelecemos uma das maiores redes europeias de inovação educativa, cujos impactos rigorosamente aferidos abrem agora caminho à sua internalização nas políticas educativas.

Até agora, a nossa experiência acumulada ao longo de mais de 60 anos na área da Educação permitiu-nos mobilizar a sociedade civil neste movimento de transformação de grande escala, mas a evidência disponível sobre o papel das competências socioemocionais no bem-estar, aprendizagem e emprego exigem de todos nós mais ambição para crescer.

As Academias Gulbenkian Conhecimento são um legado para futuras intervenções educativas e sociais. As histórias pessoais dos participantes são autênticos repositórios de inspiração que agora partilhamos, porque todos temos um papel a desempenhar.

Isabel Mota

Presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian
Lisboa, 27 de novembro de 2021



A aprendizagem social e emocional é uma parte essencial do desenvolvimento humano. Trabalhar esta aprendizagem é um processo e uma parceria entre a escola, as famílias e a comunidade.

As competências sociais e emocionais aprendem-se, medem-se e têm um reconhecido impacto positivo ao nível individual e da sociedade.

10

A aprendizagem é uma transformação.

A transformação social e emocional das crianças e jovens
é um investimento no futuro e na mudança.

O crescimento mede-se.

A avaliação do impacto da aprendizagem é uma ferramenta de validação
e crescimento, tanto das metodologias como das instituições.

“ Descubri novas capacidades e talentos que não sabia que tinha. ”

“ Uma transformação do mundo, começando pela sua casa. ”

“ Todo o ecossistema da escola começou a funcionar de forma diferente. ”

** Com esta experiência, os jovens tornam-se embaixadores da inclusão. **

O exemplo multiplica-se.

Ao longo de 25 anos, muitos estudos comprovam o impacto positivo das competências sociais e emocionais. É um resultado individual – que perdura ao longo da vida, e global – que se estende pela comunidade.



**** O que era só um novo projeto, tornou-se o projeto da nossa vida. ****



Com o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), a OCDE tem uma longa história na definição de métricas globais para resultados escolares. Mas medir os resultados escolares é apenas parte da história daquilo que torna bem-sucedidos os indivíduos, as empresas ou os países. A OCDE complementa agora o cenário, pela primeira vez, com a publicação de uma avaliação comparativa internacional de competências sociais e emocionais.

Sabemos que os empregadores valorizam muito as competências sociais e emocionais e muitos sistemas educativos procuram dar prioridade ao seu desenvolvimento. Mas medir competências sociais e emocionais, de forma razoavelmente fiável e comparável, tem-se mostrado difícil – e o que não é medido raramente pode ser melhorado. Esta recente investigação mostra que há competências altamente preditivas para o sucesso laboral e social, tais como a curiosidade e criatividade, a responsabilidade, o autocontrolo e persistência, a sociabilidade e assertividade, a colaboração e a resiliência, a gestão do stress e o controlo emocional.

As competências sociais e emocionais não são apenas importantes por si só. Os resultados do estudo mostram que estão relacionadas com o sucesso escolar, em várias idades, disciplinas e cidades. Quando os alunos percebem que são tratados de forma justa, quando a escola e os seus funcionários ajudam os alunos a desenvolver um sentimento de pertença, quando proporcionam um ambiente disciplinado, estruturado e cooperativo, quando o ambiente é favorável e menos punitivo, as competências sociais e emocionais desenvolvem-se melhor.

Tudo isto sublinha a importância de sistemas educativos e organizações da sociedade civil se empenharem no desenvolvimento holístico dos seus alunos. Tal inclui mais do que apenas o desenvolvimento de competências académicas. Releva a importância das competências sociais e emocionais, do bem-estar dos alunos e das relações sociais no ambiente escolar e na comunidade em que se inserem.

Andreas Schleicher

Director for Education and Skills OECD
Chairman do Advisory Board das Academias Gulbenkian do Conhecimento

O SSES – Study on Social and Emotional Skills é o novo instrumento internacional da OCDE para a educação. O estudo piloto, realizado entre 2018 e 2020, mostra que as competências sociais e emocionais podem ser medidas e reforça a sua relevância no desenvolvimento dos alunos, entre os 10 e os 15 anos, em vários países do mundo.

Com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, Portugal participou no estudo piloto do SSES, que envolveu 6 mil alunos de escolas do concelho de Sintra.

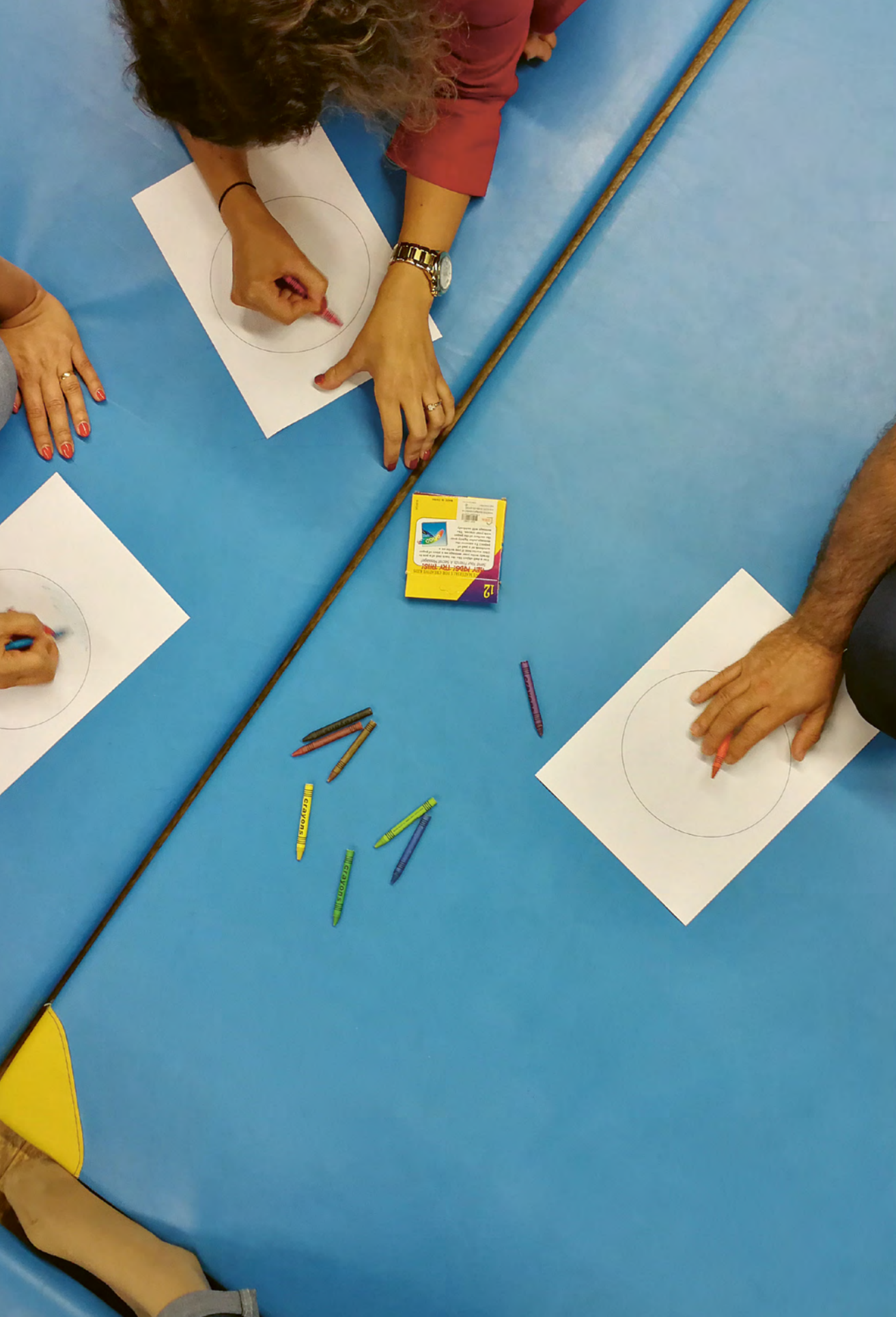
A partir de 2019, as Academias Gulbenkian do Conhecimento incorporaram o SSES na sua caixa de ferramentas para aferir, de modo experimental, o progresso das competências sociais e emocionais em crianças e jovens.

Alguns dos principais resultados do SSES

- As competências sociais e emocionais dos alunos são preditores significativos dos resultados escolares em todos os níveis educativos, coortes de idade e cidades alvo do estudo.
- As competências sociais e emocionais estão fortemente relacionadas com o bem-estar psicológico dos alunos.
- Alunos com vantagens socioeconómicas relatam maiores competências sociais e emocionais do que alunos em desvantagem socioeconómica.
- Para um mesmo contexto socioeconómico, as diferenças nas competências sociais e emocionais estão relacionadas diferentes expectativas de concluir o ensino superior.

In "OECD Survey on Social and Emotional Skills – Technical Report"





A promoção de competências sociais e emocionais em contextos educativos e comunitários é mais simples do que parece e mais importante do que se pensa.

Atualmente não restam dúvidas sobre os impactos das competências sociais e emocionais ao longo da vida, na educação, saúde, emprego, entre outras áreas. A pandemia de COVID 19 deixou bem clara a necessidade de equilibrar estas competências com as competências académicas nos contextos educativos.

A evidência que as Academias têm vindo a gerar e que agora partilhamos permite-nos conhecer melhor como podem organizações educativas, de contextos escolares ou comunitários, mobilizar conhecimento e rigor científico para um campo de ação que todos – alunos, professores, pais, investigadores – sentiam como importante, apesar de nem sempre ser devidamente reconhecido no processo educativo.

Estamos convictos que, com este contributo, com o esforço de centenas de organizações de todo o país, não só fizemos a diferença em milhares de vidas, como inspirámos muitas outras. Demonstrámos como é possível e como é importante aprender a ser, a pensar, a relacionar-se.

As Academias Gulbenkian Conhecimento fizeram a sua parte, mas a aventura só agora começou.

A Fundação Calouste Gulbenkian mobilizou a sociedade civil e criou uma rede de 100 projetos de promoção de competências sociais e emocionais, baseados em evidência e dinamizados a nível local por organizações vocacionadas para desenvolver o potencial de crianças e jovens.

100

Academias Gulbenkian Conhecimento





Fazer a mudança

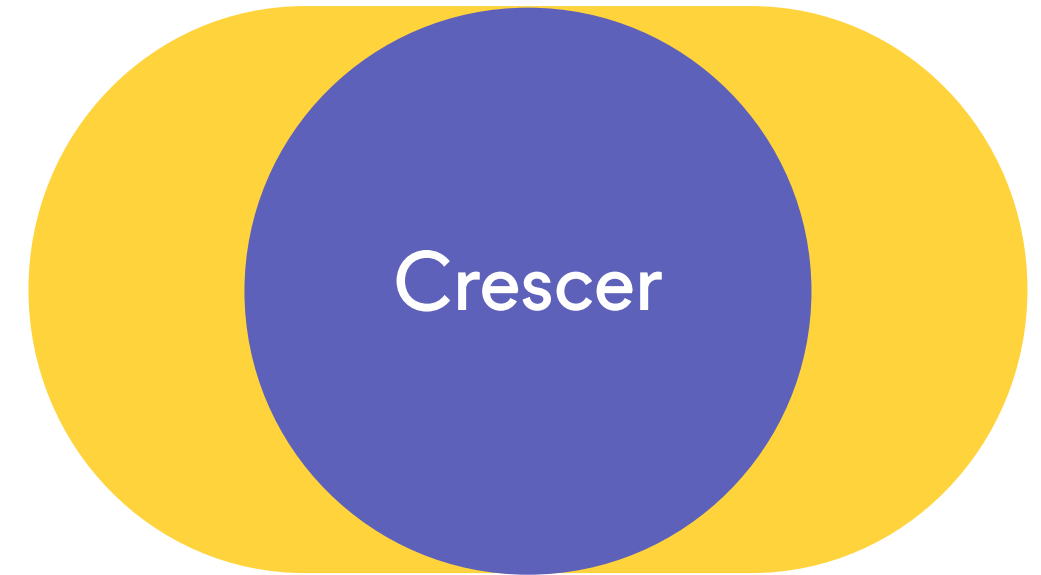
Mudar o mundo, mudando a forma como capacitamos as gerações futuras.
Enriquecer a educação e formação de crianças e jovens com o desenvolvimento de competências sociais e emocionais.

Transformar

Transformar crianças e jovens, dando-lhe ferramentas para lidarem com a incerteza e contribuírem para uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

“ As nossas crianças
– o futuro da sociedade –
irão encontrar problemas
que ainda não conseguimos
antecipar. ”

** Procurar dentro para viver
melhor fora. **



Criar uma rede qualificada de organizações capazes de implementar projetos de desenvolvimento de competências sociais e emocionais, que robusteçam práticas organizacionais e mobilizem a sociedade.



Inspirar outros a apostar no desenvolvimento de competências sociais e emocionais, com base na evidência e testemunhos das 100 Academias, alimentando um compromisso com o futuro.

** Gerámos espaços de experimentalismo, promovemos o talento e a iniciativa jovem. **

“ Metade desta história são medos e incertezas; a outra metade é amor, encontro, diálogo e dedicação. ”

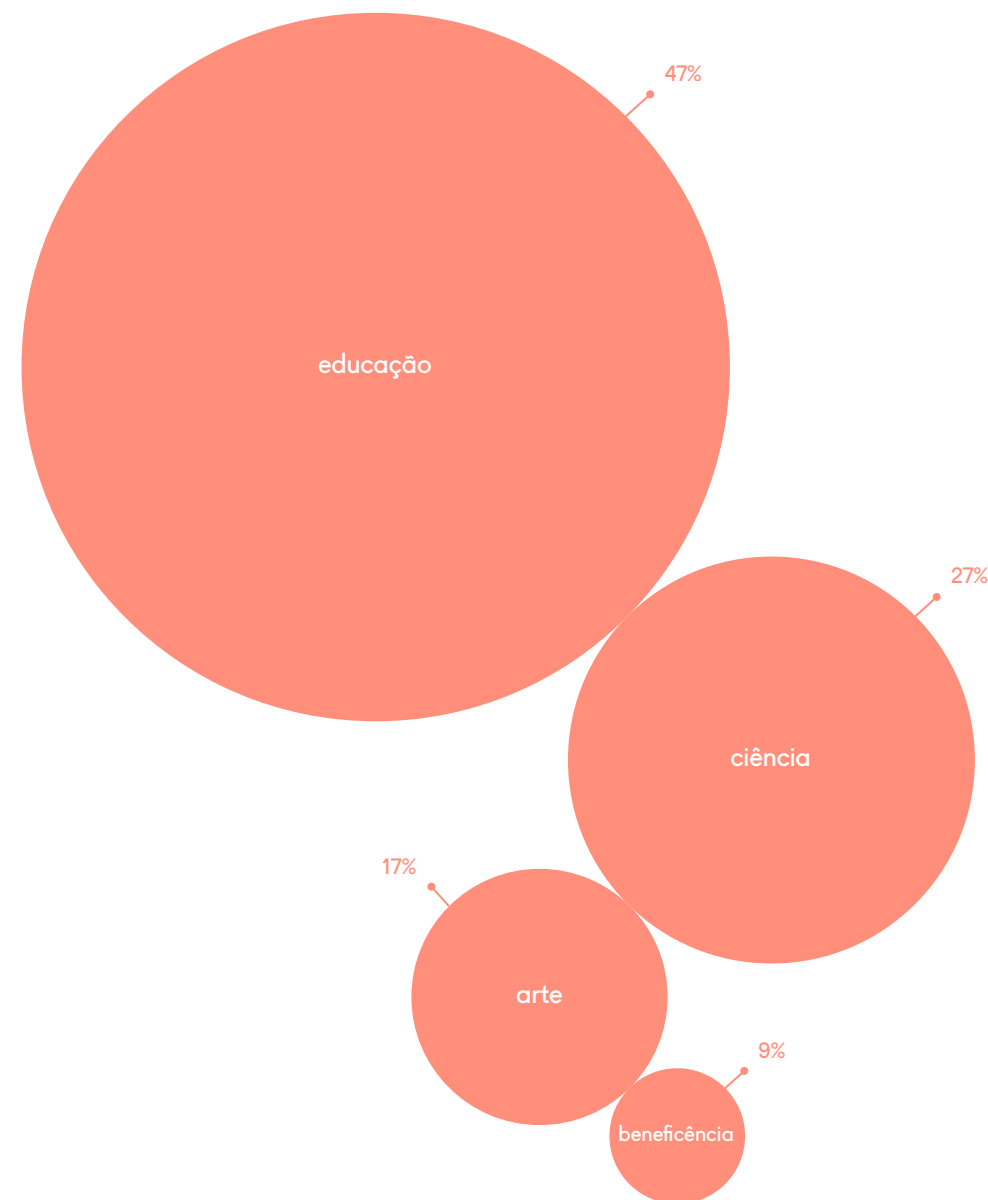


Os projetos escolhidos respondem à estratégia da Fundação Calouste Gulbenkian nas suas áreas matriciais: arte, educação, ciência e beneficência.

“Compromisso com o futuro, garantindo que a Fundação acompanha os novos tempos, antecipando as questões essenciais que determinam as estruturas do conhecimento e o impacto da tecnologia na sociedade, e que asseguram a sustentabilidade dos recursos naturais e dos sistemas sociais.”

Plano Estratégico da Fundação Calouste Gulbenkian, 2018–2022

** A juventude foi desafiada a conquistar o seu lugar no mundo. **

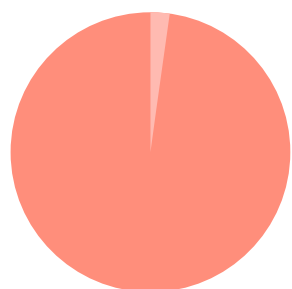


“ Os jovens agarraram as suas causas. ”

Ao desafiar a sociedade civil a propor projetos inovadores e a corresponsabilizar-se pela sua execução, a Gulbenkian aposta na sustentabilidade das Academias a médio-longo prazo.

Cresemos para formar uma rede de organizações sem fins lucrativos, heterogéneas na sua orgânica, atividade, vocação, dimensão e estrutura formal, unidas pela vontade de desenvolver as competências sociais e emocionais de crianças e jovens.

Fundação, promotores e parceiros – somos corresponsáveis pela execução de todos os projetos.



92% das Academias concorda que pertencer a uma rede nacional de projetos ajudou na concretização dos objetivos

| TIPO DE PROMOTOR | Nº DE ACADEMIAS | TIPO DE PARCEIRO | Nº DE PARCEIROS |
|---|-----------------|---|-----------------|
| IPSS | 28 | Jardins de Infância e Escolas | 164 |
| Associações juvenis, desportivas, culturais e recreativas | 21 | Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia | 76 |
| Universidades, Politécnicos e Centros de Investigação | 20 | Universidades, Politécnicos e Centros de Investigação | 61 |
| Escolas, Associações de Pais | 16 | Associações juvenis, desportivas, culturais, recreativas e de pais | 44 |
| Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia | 10 | Institutos públicos, Direções Regionais e outros organismos do Estado | 43 |
| Fundações | 3 | Empresas | 36 |
| Unidades de Saúde | 1 | IPSS | 31 |
| Associações Profissionais | 1 | Unidades de Saúde | 20 |
| | | Associações Profissionais | 9 |
| | | Fundações e Santa Casa da Misericórdia | 7 |
| | | Meios de Comunicação Social | 4 |

As competências sociais e emocionais podem ser ensinadas e aprendidas com resultados positivos para o bem-estar e sucesso escolar e profissional de crianças e jovens.

Concentrámo-nos em sete competências associadas a Agência, Compromisso e Colaboração.

Adaptabilidade

Ser capaz de ajustar-se às mudanças e adaptar com flexibilidade, otimismo e responsabilidade as atitudes e comportamentos.

Autorregulação

Ser decidido, estratégico e persistente nos objetivos, avaliar progressos e modificar comportamentos em resultado dessa avaliação, ser capaz de autocontrolo emocional.

Comunicação

Iniciar e manter contactos sociais e expressar de forma assertiva opiniões, necessidades ou sentimentos.

Pensamento Criativo

Ter visão e gerar novas formas de pensar e fazer, explorando e aprendendo com o erro.

Pensamento Crítico

Avaliar situações de múltiplas perspetivas, dividir os problemas nas suas componentes, sistematizar o caminho para a resolução através de novos métodos e processos, procurando causas ou antevendo consequências dos diversos caminhos de ação possíveis.

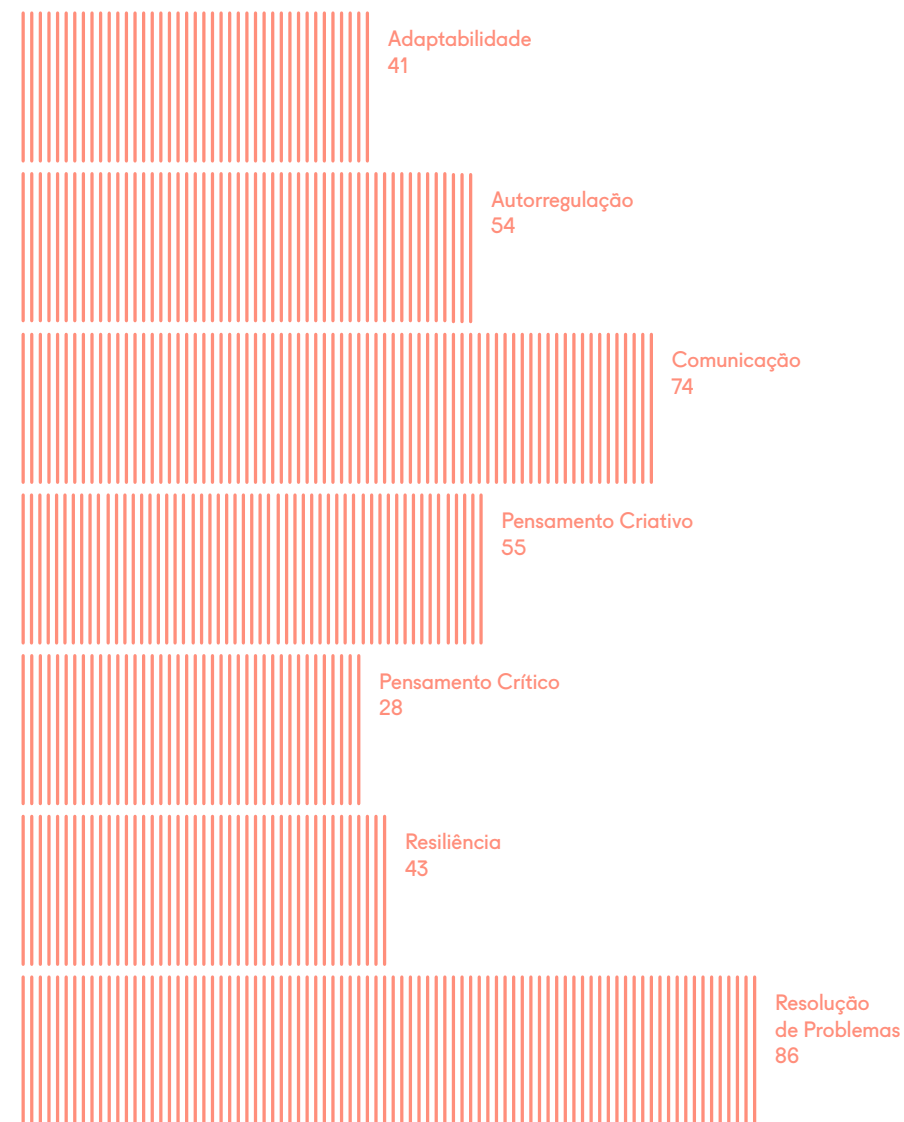
Resiliência

Lidar bem com a adversidade, não desistindo facilmente, e ser capaz de lidar com o stress.

Resolução de Problemas

Avaliar realisticamente os problemas, procurar alternativas, saber ouvir, confiar, decidir e implementar soluções com recurso à criatividade e ao pensamento lógico, tendo presentes as consequências em si e nos outros.

Cada Academia selecciona uma ou mais das sete competências sociais e emocionais pré-definidas.



4. As competências escolhidas pelas Academias

“ Queremos explorar, experimentar, inventar e criar novos conhecimentos. ”

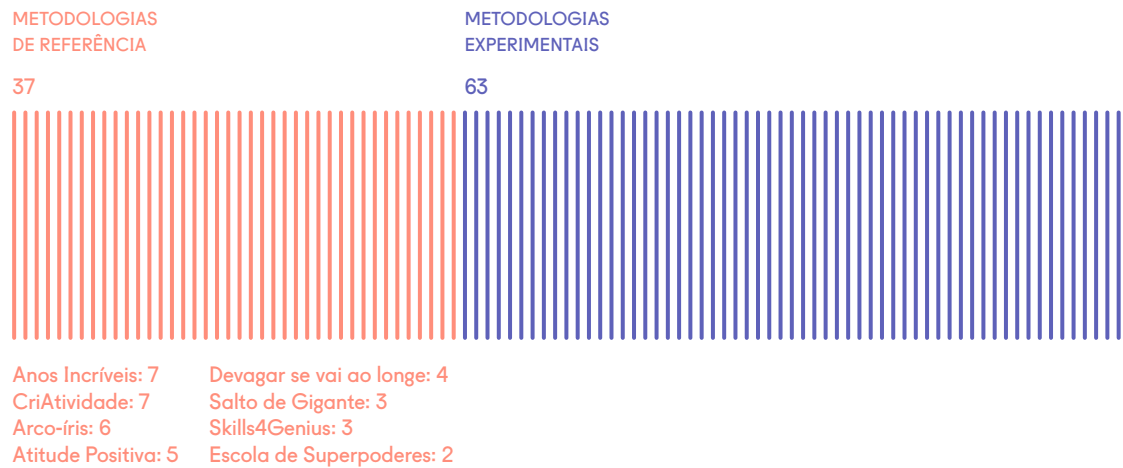
“ Esta história fala sobre o poder de nos sentirmos ouvidos. ”

Cada Academia escolheu entre a replicação de uma metodologia validada (metodologia de referência) e a pilotagem de uma metodologia nova (metodologia experimental).

As metodologias experimentais são avaliadas e, após validação, tornam-se novas metodologias de referência e podem ser replicadas em outras Academias.

Ao longo do programa apostámos em 63 novas estratégias experimentais e duas já evoluíram para metodologias de referência, sendo expectável que outras se sigam: *Skills4Genius* e *Escola de Superpoderes*.

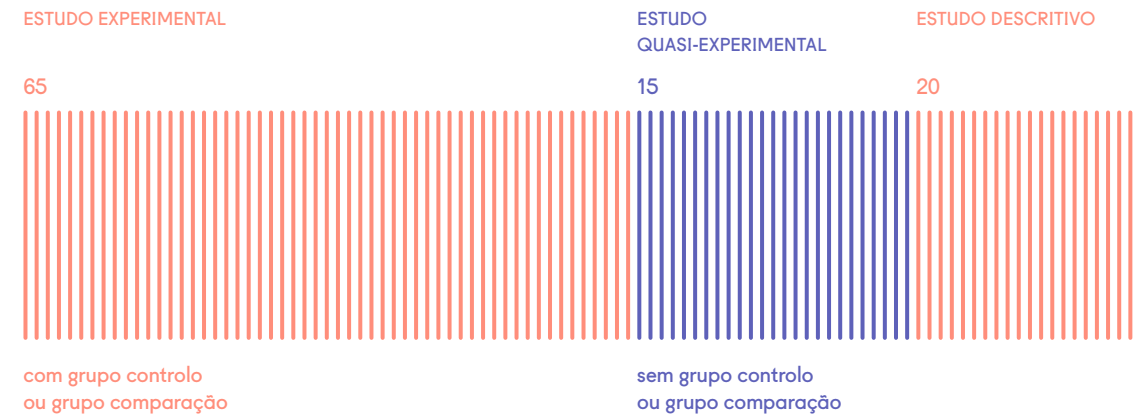
5. Distribuição das Academias por metodologia de Intervenção



A atribuição do estatuto de metodologia de referência, ou a eventual validação de metodologias experimentais depende dos resultados obtidos e da avaliação por peritos.

Para tal, recorre-se a estudos experimentais (ou quasi-experimentais) que comparam o nível de competências das crianças e jovens antes e depois da sua participação nas Academias, bem como a sua evolução face a um grupo equivalente que não participou nas Academias, com o recurso a instrumentos estandardizados. Quando tal não é possível, avalia-se o desenvolvimento através de estudos descritivos.

Todo o processo de avaliação das Academias foi realizado por equipas externas de avaliação.

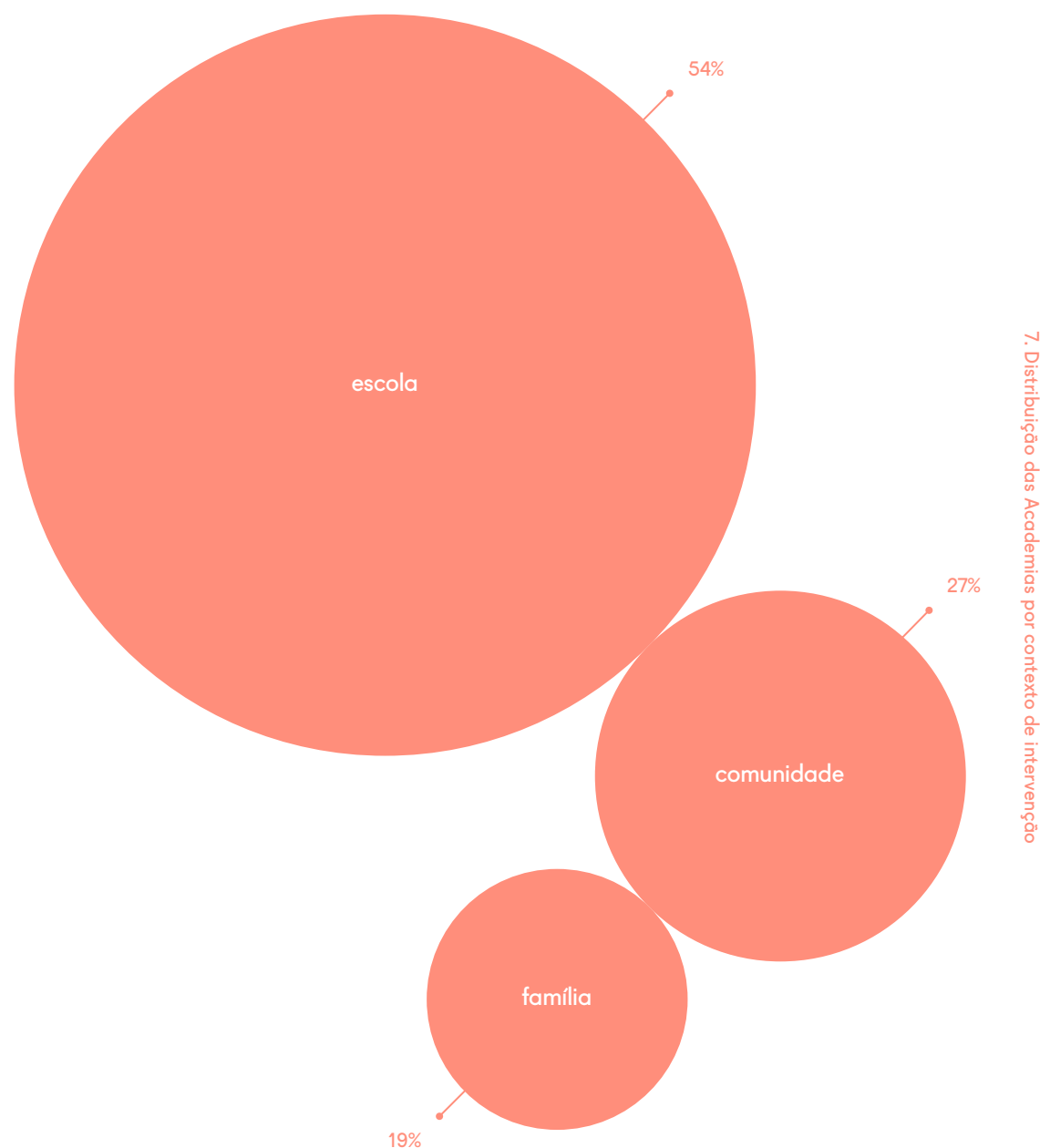


“ A maior dificuldade foi ter muitas ideias e escolher só algumas. ”

“ Do método de trabalho, faz parte observar, colocar questões, fazer previsões, experimentar e encontrar soluções. ”

Para transformar crianças e jovens, trabalhamos nos contextos em que estão inseridos: a escola, a família, a comunidade.

36



** O desafio tem sido a convergência entre as atividades na escola e as que têm lugar em casa. **

Transformar

Capacitar as Academias para a implementação e sustentabilidade dos seus projetos é uma aposta da Fundação Calouste Gulbenkian.

37

As Academias são acompanhadas por equipas dedicadas que mapeiam, analisam e identificam necessidades formativas e monitorizam o desenvolvimento dos projetos, registando e avaliando os resultados. Para isso foram realizadas reuniões regulares com as Academias e diversas ações de formação dedicadas às Academias.

A capacitação das equipas locais tem também impacto noutros projetos das entidades promotoras.

Áreas de capacitação das Academias:

- Definição da teoria da mudança
- Implementação de projetos
- Monitorização e avaliação das atividades
- Comunicação e narrativas de impacto
- Trabalho colaborativo e em rede
- Partilha de oportunidades de concursos, eventos científicos e evidência recente
- Práticas de aprendizagem sócio emocional

“ Outro desafio é a necessidade de assegurarmos a capacitação de todos os envolvidos. ”

Transformar

As 100 Academias conseguiram,
no seu conjunto, promover atividades com
crianças e jovens em todos os Distritos
e Regiões Autónomas de Portugal.

O conhecimento está aqui, onde é preciso.

“ Os obstáculos que se colocam às crianças
que residem no interior do país levam a que
tenhamos responsabilidades acrescidas. ”





Mais de 54 mil crianças e jovens participaram nas atividades das Academias. São muitas vidas em transformação e mudança. Desde os mais pequenos aos jovens adultos, o programa conseguiu integrar diferentes histórias escolares, situações sociais, nacionalidades e geografias.

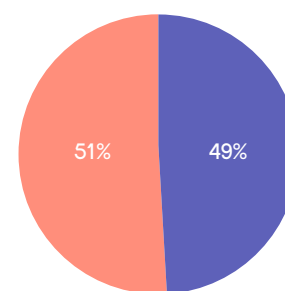
A maior parte dos beneficiários frequenta o ensino público e um terço das Academias chegou a crianças e jovens que recebem apoios sociais.

Os grupos incluíram várias nacionalidades numa população maioritariamente urbana; três quartos dos beneficiários da amostra sociodemográfica vieram das cidades, onde há também uma maior concentração populacional em Portugal.

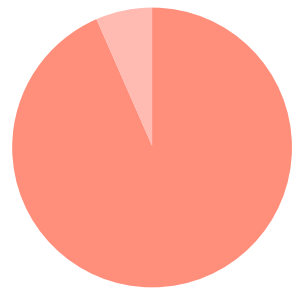
DISTRIBUIÇÃO DE BENEFICIÁRIOS POR IDADE

| | |
|-------|--------|
| 0-5 | 5 472 |
| 6-12 | 30 498 |
| 13-18 | 14 876 |
| 19-25 | 3 173 |

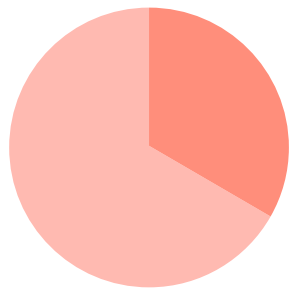
GÉNERO



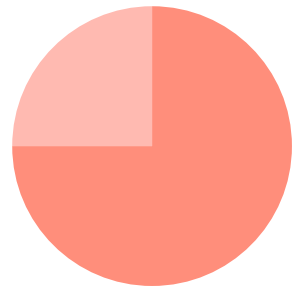
● Feminino ● Masculino



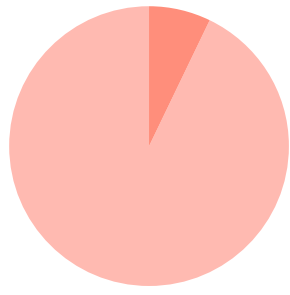
ENSINO PÚBLICO
93,4%



APOIOS SOCIAIS
32,9%



RESIDÊNCIA MEIO URBANO
74,7%



NACIONALIDADE ESTRANGEIRA
7,2%

9. Caracterização sociodemográfica de uma amostra de 8.619 crianças e jovens

“ É a viver criativamente a minha vida que coisas inesperadas acontecem. ”

** O R. está a conseguir mandar no corpo na sala de aula! E nós temos ajudado e estamos a ser amigos dele. **

“ Aprendi a dar valor a pequenas coisas no dia-a-dia que fazem uma grande diferença nas nossas vidas e nas dos outros. ”

“ Esta oportunidade mudou-me a vida e deu-me um rumo. ”

Para os promotores das Academias o projeto também foi transformador.

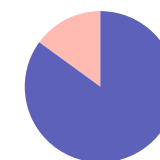
A capacitação e as redes criadas vão manter-se, assim como continuam a maior parte das atividades e aventuras.

As ferramentas de implementação e avaliação de cada Academia mudaram as equipas e as suas práticas, num caminho muito valorizado de formação e descoberta.

| | |
|--|----------|
| Avaliação geral da iniciativa Academias Gulbenkian de Conhecimento | 4,9 em 5 |
| Avaliação da interação com a Fundação Calouste Gulbenkian | 4,6 em 5 |
| Avaliação do acompanhamento prestado no contexto da avaliação experimental | 4,8 em 5 |
| Relevância dos webinars e formações de apoio à implementação | 4,7 em 5 |
| Plataforma web disponível para a rede de Academias | 4,3 em 5 |

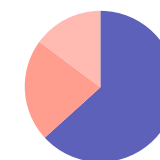
Pertencer a uma rede nacional de projetos ajudou na concretização dos objetivos da nossa Academia.

• 85% Concorda ou concorda completamente



Terminada a iniciativa, o projeto vai continuar?

• Sim 63% • Não 22%
• Não sabe 15%





** No início tudo era estranho para toda a gente. **

“ A equipa acabou por se transformar a si própria. ”

“ Foi mais do que um projeto de trabalho. Foi a criação de ligações que ficarão para a vida. ”

“ As respostas têm sido tão boas que acreditamos que juntos conseguimos fazer a mudança. ”



Cada Academia definiu um plano de avaliação, de acordo com as suas características, sob orientação de uma equipa externa de avaliação. A capacidade das Academias para a recolha de dados aumentou ao longo do programa, o que sugere que a experiência e a capacitação para a avaliação servirão para as atividades futuras dos promotores.

A recolha de dados serve para caracterizar os participantes e para aferir a evolução das suas competências sociais e emocionais.

Foram utilizados 35 instrumentos de avaliação diferentes no cômputo das Academias que prosseguiram estudos de avaliação experimental ou quasi-experimental. O instrumento de avaliação mais aplicado foi o que resultou do estudo da OCDE (SSES – Study on Social and Emotional Skills), que avalia as competências sociais e emocionais das crianças e jovens, cruzando as suas perspetivas com as perspetivas dos seus pais e dos seus professores.

Os resultados preliminares, obtidos através de avaliação externa, revelam que, em média, as crianças e jovens das Academias Gulbenkian do Conhecimento estão mais otimistas e são mais curiosos. Têm maior autocontrolo, maior assertividade e melhor capacidade de comunicação. São mais capazes de confiar, mais tolerantes no ambiente escolar e mais resilientes, em particular na persistência para alcançar o que se propõem. Mas os resultados não foram visíveis apenas nas crianças, há mudanças na forma como os próprios adultos (pais e professores) se relacionam com as crianças e entre si.

Nas metodologias de referência, em particular, assinala-se a melhoria da capacidade de controlo emocional, curiosidade, autoestima, empatia, cooperação e consciência social. Nas duas metodologias experimentais que se tornaram metodologias de referência no programa, destaca-se a melhoria no pensamento criativo.

Todos estes resultados são estatisticamente significativos (cf. figura 11). A avaliação confirma Academias Experimentais e reforça o efeito positivo já documentado das Academias de Referência.

**** É um diálogo entre o que nos diz a experiência e o que nos dizem os dados da avaliação. ****

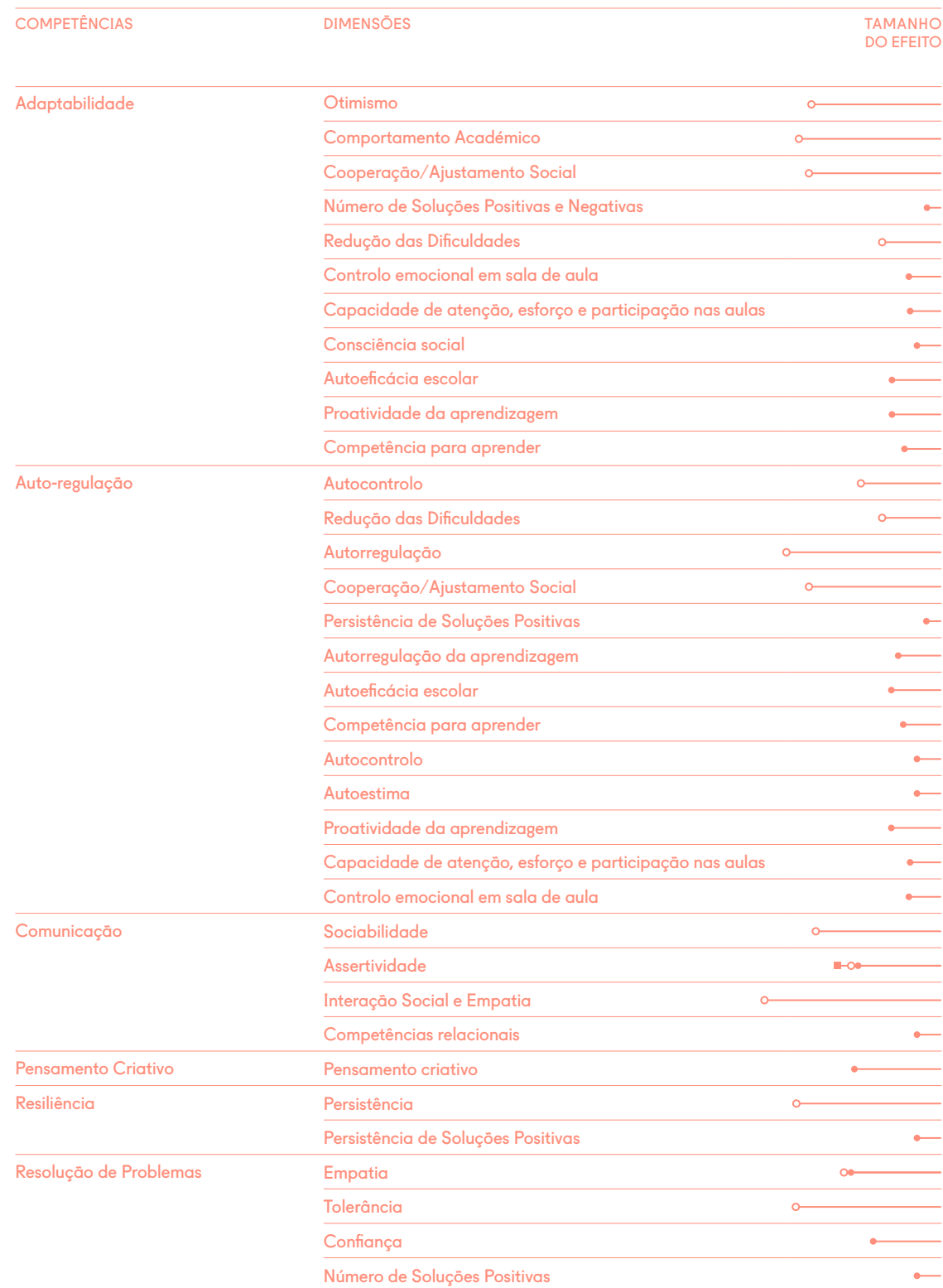
11. Evolução das competências sociais e emocionais nas crianças e jovens das Academias

Perspetivas avaliadas do efeito nas crianças

Autorelato das crianças

Heterorelato dos professores

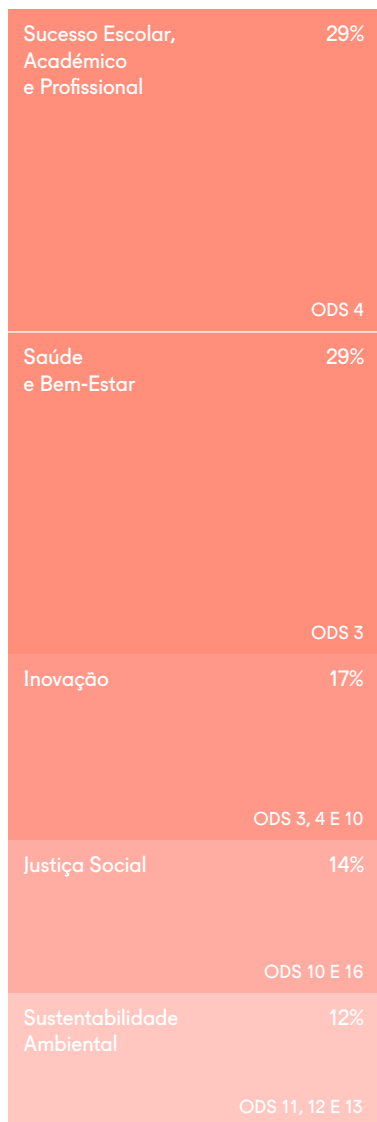
Heterorelato das famílias



Resultados preliminares obtidos entre 2019 e 2021 em 48 Academias que conduziram avaliação experimental ou quasi-experimental completa, referentes a 30 Academias de metodologia experimental e 18 Academias de 4 metodologias

de referência (Anos Incríveis, Arco-Íris, Atitude Positiva e Devagar se Vai ao Longe). No seu conjunto, utilizaram 13 instrumentos. Todos os efeitos representados são estatisticamente significativos (entre $p < 0,05$ e $p < 0,001$).

As Academias contribuíram para focar desafios em áreas prioritárias alinhadas com os objetivos do desenvolvimento sustentável.



12. Reporte das Academias que terminaram o projeto em 2021 e que contribuíram para estas dimensões (N=30)

“ Uma transformação pessoal e uma transformação do mundo, começando pela sua casa. ”

** Não é só um projeto, é um propósito. **

As Academias funcionaram um pouco por todo o lado e os efeitos surgiram tanto ao nível familiar e pessoal como na inovação e desenvolvimento locais.

Criaram-se novos empregos, mobilizaram-se parceiros para projetos liderados pelos jovens, interveio-se no ambiente, no desporto e na arte, promoveu-se a saúde e a cidadania.

Muitas Academias reportaram ganhos não previstos e não mensuráveis, mas profundamente sentidos e valorizados tanto pelas crianças e jovens, como pelas famílias e comunidades escolares. As Academias conseguiram uma integração sustentável das expectativas e realização de todos.

“ Tem sido uma experiência muito enriquecedora para toda a comunidade educativa: ver o trabalho realizado com as crianças sair da sala de aula e ultrapassar os portões da escola. ”

Criar uma Academia Gulbenkian do Conhecimento requer investimento das entidades promotoras e de muitos parceiros. O complemento financeiro da Fundação Gulbenkian torna os projetos realidade.

A cada Academia a Gulbenkian atribuiu até 30 mil euros. Ao promotor coube assegurar pelo menos 40% do funcionamento necessário.

- Investimento da Sociedade Civil: 3,1 M€
- Apoio da Fundação Calouste Gulbenkian (subsídios): 2,6 M€

“ Tudo começou com uma candidatura. ”

** A ideia já vinha a ser pensada há algum tempo e o programa das Academias Gulbenkian do Conhecimento deu o empurrão que faltava. **

**** E tudo foi possível com a criação desta Academia. ****



O apoio da Fundação Calouste Gulbenkian não se esgota no subsídio atribuído e materializa-se também através de ações de mentoria, divulgação, avaliação, e da consolidação de uma rede de academias que, em conjunto, transformam o panorama da promoção de competências sociais e emocionais em Portugal.

13. Investimento da Fundação Calouste Gulbenkian e dos promotores

INVESTIMENTO GLOBAL

| | | |
|----------|-------------|-------|
| Projetos | € 3.074.706 | 45,6% |
|----------|-------------|-------|

| | | |
|-----------------|-------------|-------|
| FCG (subsídios) | € 2.626.294 | 38,5% |
|-----------------|-------------|-------|

| | | |
|---------------|-------------|-----|
| FCG (suporte) | € 1.080.528 | 16% |
|---------------|-------------|-----|

INVESTIMENTO FCG

| | | |
|-----------|-------------|-----|
| Subsídios | € 2.626.294 | 71% |
|-----------|-------------|-----|

| | | |
|----------|-----------|-----|
| Mentoria | € 547.494 | 15% |
|----------|-----------|-----|

| | | |
|------------|-----------|----|
| Divulgação | € 180.078 | 5% |
|------------|-----------|----|

| | | |
|-----------|-----------|----|
| Avaliação | € 176.385 | 5% |
|-----------|-----------|----|

| | | |
|----------|-----------|----|
| Talentos | € 138.756 | 3% |
|----------|-----------|----|

| | | |
|------|----------|----|
| Rede | € 37.815 | 1% |
|------|----------|----|

As Academias são também pontos de partida para novos projetos e financiamentos.

Dois terços das Academias vão alavancar os seus programas em candidaturas próximas e quatro já o conseguiram com sucesso.

Nº de Academias que alavancaram o projeto através de candidaturas aprovadas a programas de financiamento 4

Transformers, Lifeshaker,
Mentes Empreendedoras, UDream

Valor alavancado através de programas de financiamento por parte das Academias 611 mil €

% de Academias que pretendem alavancar o projeto através de candidatura a programas de financiamento no futuro próximo 63%

14. Reporte sobre programas de financiamento das Academias que concluíram em 2021 (N=30)



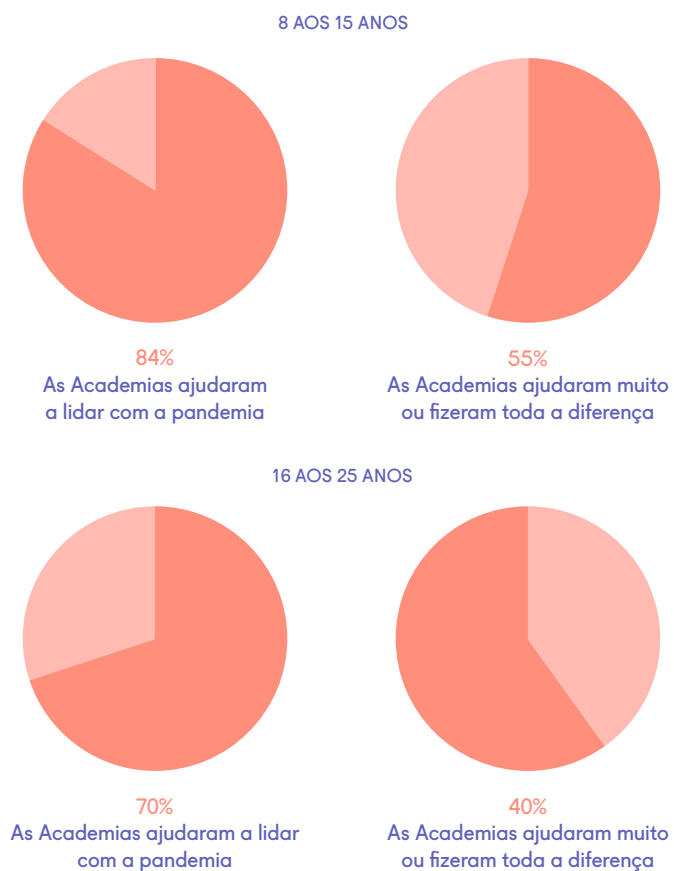


O ano de 2020 trouxe um teste inesperado às nossas competências sociais e emocionais e foi também um teste para a resiliência e capacidade de adaptação dos projetos das Academias Gulbenkian do Conhecimento.

A pandemia COVID-19 afetou os planos iniciais das Academias, mas abriu a porta a novos formatos de atividades.

Num momento difícil para todos, as Academias estavam lá.

E graças às Academias, as crianças e os jovens sentiram-se menos irritados, menos aborrecidos e mais esperançosos*.



* 15. Resultados de inquérito a 865 crianças (8 aos 15 anos) e 166 jovens (16 aos 25 anos) participantes das Academias

** Tornou a crise da atual pandemia mais leve.
Nunca um programa fez tanto sentido. **

inspirar



As Academias Gulbenkian do Conhecimento disponibilizam metodologias testadas e validadas para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais. Novas escolas, associações e autarquias podem agora inspirar-se num cardápio de histórias de sucesso e escolher atividades para implementar nos seus contextos.

Ao longo do programa, a própria rede das Academias beneficiou já desta partilha de experiências, tornando metodologias experimentais em metodologias de referência, alargando os locais de intervenção das academias iniciais, ou gerando novos projetos que levam ainda mais longe o conceito original, mesmo antes do término da iniciativa.

Academia Skills 4 Genius

Nova metodologia de referência
Alargada para 3 novas Academias

Academia Escola de Superpoderes

Nova metodologia de referência
Alargada para 5 escolas
da região Norte e 2 novas Academias

Academia Anos Incríveis

Replicada pela Academia ANADIC

Academia Líderes Ubuntu

Alargada para 365 escolas
de todo o país

Academia Mente de Principiante
(Programa Calmamente)

Incorporada no horário letivo do
Agrupamento de Escolas Abel Salazar
(Matosinhos)

Academia Neuronautas
e Academia TreeTree2

Projeto conjunto premiado
pela Fundação La Caixa

“Tivemos chuvas de ideias, trabalho e decisão em grupo, momentos de inspiração.”

As Academias trabalham uma teoria da mudança fundamentada em evidência e aceitaram o desafio de validar de forma experimental os seus resultados.

Estes projetos também têm como objetivo influenciar as práticas e as políticas sociais, e funcionam como exemplos de boas práticas. Para isso, é importante que haja validação experimental dos processos de inovação social.

Os promotores das Academias são incentivados a partilhar os métodos e os resultados, tanto na comunidade científica como com a sociedade.

A FCG cria uma linha de apoio às Academias para estimular a apresentação de trabalhos científicos e de divulgação dos resultados, promovendo a ciência aberta em todas as fases do processo de investigação-ação.

| | | |
|---|--|-----|
| Artigos científicos sobre as intervenções das Academias com revisão entre pares e já publicados | | 8 |
| Academias interessadas em publicar os resultados das intervenções | | 78% |
| Artigos científicos com revisão entre pares a aguardar aprovação | | 2 |
| Teses de doutoramento concluídas ou em fase de conclusão | | 3 |
| Teses de mestrado concluídas ou em fase de conclusão | | 7 |
| Artigos científicos com revisão entre pares planeados para publicação futura | | 13 |
| Congressos, seminários, webinars em que as Academias apresentaram o seu projeto | | 260 |



A visibilidade das Academias na comunicação social e nas redes sociais é mais do que uma medida de impacto. É sempre uma nova oportunidade de inspirar outras comunidades e novos projetos.

| | |
|--|------------------------|
| Publicações das Academias em órgãos de comunicação social | 235 |
| Outras publicações em revistas, websites, livros, jornais, etc. | 66 |
| Visitas ao portal das Academias | 908 507 |
| Visualizações dos vídeos das metodologias promovidas pelas Academias | 18 090 |
| Publicações no Instagram | 283 |
| Visualização de notícias em gulbenkian.pt | 18 522 |
| Visitas às páginas web de candidatura aos concursos das Academias | 120 625 |
| Alcance médio anual nas redes sociais | 2 782 mil utilizadores |

Recorde de visitas no website da Fundação Calouste Gulbenkian alcançado a 8 de maio de 2019, no 2º concurso das Academias Gulbenkian do Conhecimento, com mais de 18 mil visitantes.

[#academiasgulbenkian](#) [#academiasgulbenkianconhecimento](#)

[#academiasgulbenkiandoconhecimento](#) [#gulbenkian25sub25](#)



No contexto das Academias Gulbenkian do Conhecimento, a Fundação Calouste Gulbenkian criou o programa Gulbenkian 25<25, uma seleção de 25 jovens das Academias, que passaram por programas de desenvolvimento de competências sociais e emocionais, com menos de 25 anos que ajudarão a resolver problemas de forma criativa e inovadora e a liderar a mudança para um futuro mais sustentável.

O investimento na promoção das competências sociais e emocionais dos jovens também ajuda a identificar talentos improváveis e inesperados.

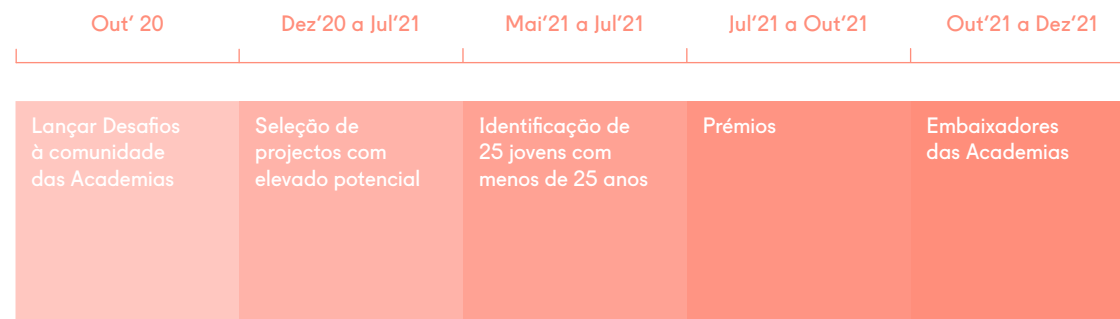
Estes 25 jovens com menos de 25 anos são uma equipa de estafetas do futuro que contribuem com talento, trabalho e responsabilidade para a construção de um mundo mais solidário, inclusivo e feliz.



Na identificação dos jovens foram valorizadas quatro grandes áreas relacionadas com as competências chave das Academias Gulbenkian do Conhecimento:

- Perfil de Agente de Mudança
- Criatividade e Resolução de Problemas
- Compromisso
- Colaboração

Este processo de identificação do talento, promovido em parceria com a Ashoka, teve várias componentes ao longo do último ano:



Foram seleccionados 14 projetos de inovação social de elevado potencial nas áreas de saúde e bem-estar, paz e coesão social, sustentabilidade ambiental, economia circular, e tecnologia e humanidade. Estas 5 áreas prioritárias, que concorrem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, foram escolhidas pelas próprias crianças e jovens enquanto propósito para a transformação social que querem ver acontecer.



O sucesso desta missão exige preparação. Os 25 jovens agora selecionados beneficiarão de um programa de aceleração do seu potencial que visa também criar um espírito de grupo nestes ativadores da mudança.

Os jovens foram estimulados a pensar num conjunto de problemas prioritários e construíram projetos de empreendedorismo social para a transformação das suas comunidades.

Estes projetos beneficiarão agora de mentoria e apoio conjunto da Fundação Calouste Gulbenkian e de uma variedade de parceiros, como a Accenture, CUF, Microsoft ou Hovione, no desenvolvimento e implementação das ideias.



** Ainda não conhecemos o fim. Não sabemos como termina a caminhada. **







Ficha Técnica do Relatório

ADMINISTRAÇÃO

Isabel Mota (Presidente)

PROGRAMA GULBENKIAN CONHECIMENTO

Pedro Cunha (Diretor)
Ana Saraiva
Bruno Macedo
Madalena Melo

CONSELHO CONSULTIVO

Andreas Schleicher (chairman)
Inês Relvas
Margarida Gaspar de Matos
Pedro Rosário
Sofia Ramalho

JÚRI

Carla Colaço
Inês Alexandre
João Alexandre Menezes
Luísa Mucauro
Pedro Calado
Raquel Raimundo

AVALIAÇÃO EXTERNA

Clara Barata (coordenação)
Joana Alexandre (coordenação)
Carla Colaço
Catarina Castro

COORDENADORES DAS METODOLOGIAS DE REFERÊNCIA

Filomena Gaspar, Anos Incríveis
Ivete Azevedo, CriAtividade
Joana Moreira,
Movimento Transformers
Karla Correia, Salto de Gigante
Pedro Rosário, Arco-Íris
Raquel Raimundo, Devagar
se Vai ao Longe
Sara Santos, Skills4Genius
Vitor Coelho, Atitude Positiva

COORDENADORES DOS PROJETOS DAS ACADEMIAS

Afonso Mendonça Reis
Acessível Êxito – Associação)
Ana Catarina Afonso
CMCD Idanha-a-Nova
Ana Cristina Butt
Município de Ílhavo
Ana Cristina Fernandes
Associação Tempos Brilhantes
Ana Luísa Silva
Associação Operação Vida
Ana Oliveira
Agrupamento de Escolas
Dr. Bissaya Barreto
Ana Patricia Gil
Lifeshaker – Associação

Ana Paula Pimentel
Município de Cascais

Ana Pereira
Universidade de Coimbra

Ana Rita Branco
Centro de Educação Cidadão
com Deficiência Mira-Sintra

Ana Rosado
Ideias do Nada

Ana Silva
Terceira Pessoa – Associação

Ana Xavier
Universidade Portucalense

Andreia Espain
Associação Mente de Principiante
António Luis Crespí

Alteribi

António Valente
Província Portuguesa
da Companhia de Jesus

Bruna Breda
Associação Tempos Brilhantes

Carla Farias
Potencialmente Algarve

Carla Santos
Fundação Bento Menni

Carlos Jorge Caetano
Náutico Clube Boa Esperança

Carolina Remédios
ANADIC

Catarina Aidos
Yellow Cusca Associação Cultural

Catarina Ramalho
TECLA Play – Associação Cultural

Catarina Ramos
Fundação Champalimaud

César Duarte Soares
EB Integrada da Ribeira Grande

Cláudia Moreira
Município da Chamusca

Diogo Cruz
Associação U.Dream Portugal

Diva Freitas
FNAJ

Edite Costa Matos
Fundação Edite Costa Matos

Eduardo Marques
Universidade dos Açores

Elisabete Cruz
Associação Cristã da
Mocidade de Setúbal

Elisabete Sempão
Centro Infantil

Nossa Senhora do Carmo

Fernanda Bonacho
Escola Superior
de Comunicação Social

Filipe Sebastião
Associação de Moradores
do Condado-Marvila

Flávio Almada
Moinho da Juventude

Francisco Marta
Centro de Pedagogia Terapêutica

Guida Veiga
Universidade De Évora

Helena Rosário
Universidade do Minho

Inês Murteira
AAJONG – Amigos Juntos
pela Orquestra Nova de Guitarras

Inês Murteira
TESE

Isabel Cardoso
Município de Sintra

Jacinta Valente
Centro de Educação Integral
Quinta da Rosa

Joana Moreira
Associação Juvenil Transformers

João Costa Seco
NOVA.ID.FCT

João Paulo Guerra
Centro Hospitalar do Porto

João Rico
Academia TreeTree2

Kelly O'hara
Associação Municípios
Cova da Beira

Laura Pinto da Costa
Reencontro Associação Social
Educativa e Cultural

Marcelino Tavares
Cooperativa de Solidariedade Sol
Maior

Marco Domingues
Ecogerminal

Margarida Barbosa
Associação Prevenir

Margarida Garcia
Agrupamento de Escolas
Terras de Larus

Maria Carminda Morais
Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

Maria Carolina Magalhães
Fábrica Centro de Ciência Viva

Maria Cunha
APSI – Associação de Psicologia
da Universidade do Minho

Maria de Fátima Oliveira
Junta de Freguesia de Benfica

Maria Isabel Pires
Educar para Voar
– Associação de Professores

Maria José Brites
COFAC

Maria Manuela Veríssimo
ISPA

Maria Teixeira
Agrupamento de Escolas
de Santo André

Mariana Cardoso
Município de Lousada

Mariana Saraiva Costa Lima
GAS Porto

Marina Fuertes
Instituto Politécnico de Lisboa

Marlene Rosa
Instituto Politécnico de Leiria

Miguel Braga
Agrupamento de Escolas de Sines

Mónica Franco
Movi Bloom – Associação

Nuno Mateus
Associação Desportiva
e Cultural das Escolas Diogo Cão

Olga Gaspar
Agrupamento de Escolas
da Figueira da Foz

Patrícia Amaro
Associação Vizela
Imaginactiva

Patrícia Francisco
Caso do Povo de S.B. Messines

Patricia Gil
Lifeshaker – Associação

Patrícia Sarmento
A Vida Ama-me

Paulo Jorge de Matos
Agrupamento de Escolas
Bonfim de Portalegre

Paulo Sarmento
Agrupamento de Escolas
Frei João de Vila do Conde

Paulo Silva
TecMinho

Pedro Almeida
Associação Teach for Portugal

Pedro Sá
Município de Lousada

Rita Francisco
Universidade Católica Portuguesa

Rita Gomes da Costa
Camp Abilities Portugal

Rosária Correia
Agrupamento de Escolas
de Porto de Mós

Rui Eufrázia
Grupo Aprender em Festa

Rui Florentino
Ordem dos Arquitetos

Rui Horta
O Espaço do Tempo

Rui Marques
Instituto Padre António Vieira

Sara Santos
Universidade de Trás-os-Montes
e Alto Douro

Silvia Frois
Agrupamento de Escolas
Sá da Bandeira

Sílvia Tavares Branco
Associação Escola das Emoções

Sofia Mexia Alves
Associação Unificar

Susana Borges
Município de Alijó

Tatiana Homem
Associação Pais Como Nós

Teresa Freire
APSI – Associação de Psicologia
da Universidade do Minho

Teresa Garcia
Os Filhos de Lumière

Teresa Mendes
Associação de Pais de Pombal

Vanda Varela Pedrosa
Instituto Politécnico de Leiria

Vera Maria Vale
ESEC-IPC

Vitor Gamboa
Universidade do Algarve

Vitor Tomé
Cooperativa de Ensino Universitário

Xavier Melo
Ginásio Clube Português

Zélia Sofia Duarte
Ecogerminar

MARKETING, SISTEMAS E TRANSIÇÃO DIGITAL

Nuno Prego (Diretor)
Susana Prudêncio
Clara Vilar

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Ana Correia Moutinho
Ana Sanchez

DESIGN

And Atelier
(João Araújo & Rita Huet)

PRODUÇÃO

Gráfica Maiadouro

Os direitos de imagem
das fotografias presentes
nesta publicação são reservados
às entidades promotoras
dos projetos.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN